

FICHAS FUNCIONAIS DE PROFESSORES COMO FONTES DE PESQUISA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – O CASO DO ISERJ

TEACHERS FUNCTIONAL FILES AS RESEARCH SOURCES FOR THE HISTORY OF MATHEMATICAL EDUCATION – THE CASE OF ISERJ

Guilherme Silva¹

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9366-8680>

Manuela Silva²

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4581-3019>

Denise França³

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1649-5816>

Submetido: 18 de julho de 2020

Aprovado: 01 de setembro de 2020

RESUMO

Este trabalho é um estudo introdutório sobre os acervos de professores de matemática alocados no Centro de Memória de Educação Brasileira (CMEB) do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ). O objetivo deste estudo é analisar as “fichas funcionais dos professores” para indicar o documento como base para produção de novos estudos acadêmicos referente à profissão docente. Para isso, selecionamos os acervos pessoais dos professores de matemática Ismael França Campos e Alfredina de Paiva que exerceram a docência no ISERJ, no período entre 1932 a 1964. O estudo adota como referencial teórico- metodológico Le Goff (1990) que nos auxilia no ofício do historiador. O texto norteia-se pela seguinte questão: De que maneira as fichas funcionais de professores armazenadas no acervo do CMEB podem contribuir para as pesquisas em história da educação matemática? Deste modo, as primeiras considerações revelam que as fichas funcionais dos professores são importantes instrumentos, mas não satisfatórios para as investigações das vidas profissionais dos docentes que atuaram no ISERJ.

Palavras-chave: História da Educação Matemática; Acervo; Instituto de Educação

ABSTRACT

This presentation is an introductory study on the collections of mathematics teachers allocated in the Centro de Memória de Educação Brasileira (CMEB) of the Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ). The objective of this study is to analyze the "teacher's functional record" to indicate the document as the basis for the production of new academic studies related to the teaching profession. For this, we selected the personal collections of mathematics professors Ismael França Campos and Alfredina de Paiva who taught at ISERJ, from 1932 to 1964. The study adopts Le Goff (1990) as a theoretical and methodological reference that helps us in the profession of the historian. The text is guided by the following question: How can the functional records of teachers stored in the CMEB collection contribute to research in the history of mathematics education? Thus, the first considerations reveal that the teachers' functional files are important instruments, but not satisfactory for investigating the professional lives of teachers who worked at ISERJ.

Keywords: History of Mathematics Education; Collection; Education Institute

¹ Aluno de Iniciação à Docência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Campus Maracanã. E-mail: guilhermea.s.s@outlook.com.

² Aluna de Iniciação à Docência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Campus Maracanã. E-mail: manuela.correia.mat@gmail.com.

³ Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - Campus Maracanã. E-mail: denisemedinafrancagmail.com.

INTRODUÇÃO

Com a temática centralizada em acervos que possibilitam a investigação da história da educação matemática, este artigo tem como objetivo apresentar o acervo do Centro de Memória de Educação Brasileira (CMEB), situado no Instituto Superior do Estado do Rio de Janeiro (ISERJ) para analisarmos a “Fichas Funcionais de Professores”, em especial, dos docentes Ismael França Campos e Alfredina de Paiva e Souza, que atuaram no período de (1932-1964), com a finalidade de indiciar o documento como base para produções acadêmicas que possuem como propósito, aprofundar-se na *expertise*⁴ do personagem.

Nesta investigação, tomamos a perspectiva baseada em “História e Memória” para o ofício do historiador.

Le Goff (1990, p. 537) relata que as primeiras mudanças ocorridas na prática do historiador surgem com o nascimento da revista *Annales d’histoire économique et sociale*⁵ e de como a relação da História com suas fontes foram se modificando com a ampliação dos conceitos de *monumento* e *documento*.

O diálogo destes conceitos, com as fontes mostradas nesse estudo, serão empregados por meio da perspectiva do pesquisador, em que adotará uma atitude questionadora, isto é, buscando o desmonte dos fatos para a construção de possibilidades contextuais e o cruzamento de informações com o auxílio da Hemeroteca e do blog “CEMI- ISERJ” que propõe conhecimento sobre a história do instituto.

Dessa forma, este estudo norteia-se pela seguinte questão: De que maneira as fichas funcionais de professores armazenadas no acervo do CMEB, podem contribuir para as pesquisas em história da educação matemática?

CORPUS DOCUMENTAL

O acervo do CMEB reuniu, durante os 139 anos de existência do ISERJ, parte dos milhares de arquivos nos quais alguns estão disponíveis para pesquisadores mediante ao cadastro na coordenação do centro de memória, mantido pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), voltada à formação de profissionais da educação. Dentre os arquivos alocados, há diversas fontes documentais para elaboração de produções científicas, mas cabe ressaltar que, ao iniciar a exploração, é preciso ter foco e um olhar atento sobre os fatos emergidos nos rastros de memória escondidos.

⁴ “Reconhecimento da competência daquele que detém os saberes necessários para realizar tarefas que lhes são designadas, o expert.”(MORAIS, 2012).

⁵Revista Academia de História idealizada pelos historiadores franceses Marc Bloch e Lucien Febvre.

Segundo a publicação ao blog do ISERJ, o CMEB foi criado em 2005, a partir de um projeto coordenado pela professora Heloisa Helena Meirelles dos Santos, sobre gestão do diretor Ubiratan Vianna, com o “objetivo de reunir, catalogar e divulgar a memória institucional”(MEIRELLES, 2012), ocupando, inicialmente, uma sala de cem metros quadrados, localizado no Torreão do prédio central do instituto, que fica no Rio de Janeiro. Após sua inauguração, o CMEB sofreu duas modificações, até chegar no local atual, em um prédio anexo que funciona a biblioteca do ISERJ, ocupando duas salas com o total de cinquenta metros quadrados.

No corpus documental é possível encontrar arquivos de diferentes suportes, seja ele, textual, iconográficos, imagéticos e magnéticos, todos disponibilizados e organizados em pastas e gavetas, usando um catálogo separado nas mais diversas fases que o ISERJ passou, como: Escola Normal da Corte (1880-1890), Escola Normal da Capital Federal (1890-1892), Escola Normal do Distrito Federal (1892-1932), Instituto de Educação (1932-1960), Instituto de Educação do Estado da Guanabara (1960-1974) e Instituto de Educação do Estado do Rio de Janeiro (1974-1997). Incluindo a fase em que o ISERJ, vinculou-se a uma instituição universitária, a Universidade do Distrito Federal (1935-1939).

Os arquivos que podemos encontrar ao investigar o CMEB, podem ser previamente vistos segundo a publicação feita por MEIRELLES (2012).

“A documentação textual, manuscrita e impressa incluía designações de professores e funcionários, regulamentos, ata de criação da instituição, atas de sessões da Congregação, certidão de compra do terreno da Rua Mariz e Barros pelo Prefeito Prado Júnior, correspondência recebida e expedida, inventários, notas fiscais, tabelas de pagamento, programas de ensino, periódicos de alunos e institucional, boletins de provas orais, atas de exames de prática escolar, coleção de leis municipais, cadernos escolares de diferentes disciplinas, listagens de alunos concluintes, atas de eleições realizadas para Direção Geral, atas das sessões do grêmio, atas de eleições realizadas na instituição, livros contábeis da Fundação Otávio Mangabeira, livros contábeis da Associação de Assistência ao Educando, históricos dos alunos ali regularmente matriculados desde 1880 e dos diversos cursos de especialização realizados, livros de recados de situações cotidianas, provas escolares, históricos escolares a partir de 1880 até 1970, fichas funcionais de professores e funcionários (a partir de 1932), dentre outros documentos.” (MEIRELLES, 2012)

Parte dos arquivos compreendidos pelo CMEB são doações remetidas pelos ex-alunos, ex-professores, pelos departamentos do ISERJ e até mesmo outros órgãos de pesquisa história como o Arquivo Nacional.

Para filtrar os arquivos que buscávamos, utilizamos a classificação por núcleos feito Lupetina (2016), que separa em seu estudo os documentos em quatro núcleos para melhorar a

orientação dos pesquisadores que pudessem ter o interesse em determinado assunto institucional.

Para nosso objetivo, classificamos os arquivos assim como Lupertina (2016), porém, adotando a categoria da disciplina escola de matemática e suas subdisciplinas, como:

- **1º núcleo:** Fichas de alunos e professores que cursaram e lecionaram disciplinas e subdisciplinas de matemática, contendo os seguintes dados: foto, gênero, local de moradia, faixa etária, data de ingresso, filiação, entre outros.
- **2º núcleo:** Grades Curriculares: as grades curriculares encontradas no interior das fichas de ex-alunos em diferentes períodos, nos permite analisar as alterações sofridas no currículo ao longo dos anos.
- **3º núcleo:** Documentos de reformulação da disciplina de matemática
- **4º núcleo:** Ementas das disciplinas: indicam a que se propõe cada disciplina e os conteúdos e conceitos que pretendem ser abordados nestas. A partir das ementas das disciplinas do período é possível observar qual o propósito da instituição em relação ao conteúdo que pretendiam apresentar aos alunos.

Em busca do conhecimento dos profissionais de matemática que lecionaram durante o período exposto, nos aprofundamos, inicialmente, no primeiro núcleo, fazendo, assim, a investigação dos arquivos que a compõe, como os livros de designações que se encontram disponíveis no acervo e já se encontram digitalizados para fazer uma busca detalhada no armário das fichas de funcionários.

Esta etapa nos rendeu uma série de nomes de professores da disciplina e as subdisciplinas de matemática, contudo, insuficientes para a periodicidade demarcada.

Em decorrência deste fato, investigamos, também, o segundo núcleo, a respeito das grades de subdisciplinas de matemática, que possuísse nomes dos professores correspondidos as cadeiras de matemática, como (Estatística educacional, Didática de Matemática, Metodologia do Cálculo e etc.).

Diante dos 21 nomes encontrados em um estudo anterior a este, elaborado por Silva e França (2019), selecionamos dois docentes já conhecidos pelo público interessado na história da educação matemática por suas produções referente a educação, como Ismael França Campos e Alfredina de Paiva para fazer uma análise das respectivas fichas funcionais encontradas no acervo do instituto.

Os conceitos de *monumento* e *documento* são classificados em duas fases adotadas pelos historiadores segundo o Le Goff (1990). Na primeira fase, os conceitos são caracterizados como semelhantes, no entanto possuem suas diferenças. Estes materiais da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador.

Após o século XX, apresenta-se uma nova fase, em que tudo passa a ser monumento, cabendo ao historiador transformá-lo em documento, por meio das fontes disponíveis, revelando relações, levantando conjecturas e validando-as com outras fontes de pesquisa.

A análise desses documentos pode trazer ao presente as heranças do passado, cabendo ao pesquisador a escolha de outras fontes que contribuem para responder as referidas questões norteadoras deste trabalho.

O MONUMENTO: FICHAS CADASTRAIS DE FUNCIONÁRIOS

As fichas cadastrais de funcionários, encontram-se guardadas em um local mais acessível ao pesquisador e ao funcionário, por possuir informações rápidas e detalhadas sobre o processo de construção da experiência no ISERJ.

É possível investigar também sobre a mesma temática nos computadores do CMEB, uma versão anterior das fichas digitalizada, nomeados por “Livro de dispensa, Designações e agradecimentos 1938-1940” e “Livro de dispensa, Designações e agradecimentos 1921-1923” que datam fazeres e nomeações de professores e funcionários da casa de um período anterior implicado a esta pesquisa.

A digitalização deste documento foi a medida encontrada pelos responsáveis para zelo do acervo, devido à demanda de pesquisadores que frequentam o centro de memória. Estes dois arquivos, em específicos, foram doações feitas pelo Arquivo Nacional, situado no Rio de Janeiro, segundo os funcionários do CMEB.

Ainda que tardiamente neste texto, segundo a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 do art. 31º, § 1º, I e II, assegurando os direitos autorais e o sigilo de informações pessoais, as fichas cadastrais fazem parte dos acervos que possuem restrições na pesquisa documental, em que está proibido a divulgação dos exemplares que possuem informações de cunho pessoal, que pode ser observado nas fichas, devido a sua caracterização, composta de local de moradia e em alguns casos número de documento pessoal, como identidade e CPF. Algumas fichas já se encontram digitalizadas no Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC), situação que veio ocorrer antes da administração da FAETEC, que preza rigorosamente a lei indicada, podendo acarretar processo judicial remetido pelos familiares.

Por lei, informações pessoais só podem ser divulgadas após 100 anos do falecimento do indivíduo, ou com autorização familiar. Em razão disto, atualmente é preciso pedir uma autorização da coordenação do centro de memória da FAETEC, que colocará o caso em pauta de reunião que ocorre semanalmente. Caso o pedido seja aceito, o Instituto entrará em contato com os familiares do ex-funcionário para pedir permissão da divulgação.

Neste trabalho, transcreveremos as informações vultosas com a finalidade de detalhar os processos constituídos pelos profissionais citados na pesquisa.

Figura 1 - Exemplar da Ficha Funcional do professor editada.

Formulário de ficha funcional com os seguintes campos: NOME, CARGO ATUAL, Matr., Ref., INGRESSO NA P. D. F., NACIONALIDADE, Data e lugar do Nascimento, ESTADO CIVIL, Nome do cônjuge, Filiação (paterna e materna), Título Eleitoral, Cart. Militar, Dip. pelas Escolas, Reg. no M. de Educ., Residência e Tel. Um retângulo tracejado no canto superior direito indica a posição da FOTO.

Fonte: Foto Autoral. Acervo CMEB

Quanto à composição das fichas funcionais dos ex-docentes, nota-se um padrão contendo as seguintes informações: Nome completo; foto 3 a 4; cargo atualizado; número de matrícula; nacionalidade; data e local de nascimento; estado civil; nome dos cônjuges; filiação; título eleitoral; carteira militar; disciplina pelas escolas; regimento de educação; local de residência; telefone para contato. O verso das fichas era destinado para atualizações do Ofício docente, no qual se estendia entre outras páginas de acordo com o longo período de trabalho. As atualizações eram digitadas com as seguintes nomeações: Apresentações; designações; licenças; ausência do país; padrão de vencimento; aposentadoria; dispensa de ponto; jubilação; readaptação; nível universitário; cancelamento; gratificação de nível universitário; triênio; acumulação; nomeação; apostila, exoneração; nota.

O DOCUMENTO: A FICHA FUNCIONAL DO PROFESSOR ISMAEL FRANÇA CAMPOS

O professor Ismael França Campos nasceu em 30 de abril de 1905, no Estado do Rio de Janeiro. Filho de Hipólito de Oliveira Campos e Francisca França Campos, casou-se com a também professora Iracema Castro F. Campos, graduou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro por volta de (1928-1934) e especializou-se durante quatro anos em Educação e Artes no George Peabody College⁶, uma das primeiras escolas normais (1889) nos Estados Unidos, localizada em Nashville, Tennessee.

A atuação de Campos no ISERJ, iniciou-se com aprovação no concurso de títulos, para a cadeira de Cálculo junto de outras personalidades da história da educação matemática, como Alfredina de Paiva (1º lugar), Ismael F. Campos (2º lugar) e Thales de Faria Melo Carvalho (3º lugar), para atuar como professor catedrático⁷ de Metodologia de Cálculo do Instituto de Educação (Gazeta de Notícias, 1943), cargo que ocupou até sua aposentaria em 1964. Como catedrático, Campos desempenhou diversas funções e tarefas que acarretaram mudanças dentro e fora do instituto, além das atuações como docente de matemática e física no ensino regular e no ensino normal, chegando até o cargo de Diretor.

De acordo com a análise da ficha funcional (CMEB/ ISERJ, 1951) é possível notar notoriedade de Campos no Instituto, no qual eram depositadas tarefas de pelos Diretores do IE e/ou Secretário Geral de Educação e Cultura. Em 1947, Campos foi regido para “membro do Conselho Técnico Administrativo do IE, para exercer a função de examinador de provas escritas de matemática de concurso de admissão da primeira série do curso ginásial” chegando à presidência da “comissão examinadora de matemática “do mesmo concurso (ginásial) e, também, do Curso Normal em 1961 com o efeito de “constituir a Junta Supervisora das Provas do IE e de todas as Escolas Normais do Estado da Guanabara”. Em curtos momentos diferentes é notável a designação de “Coordenador Geral da Cadeira de Metodologia do Cálculo” nos anos de 1954 – 1958 – 1961.

⁶ Antes de obter sucesso como uma escola para professores, ela era uma pequena academia de fronteira, inaugurada em 1785 que se manteve como uma faculdade de elite até 1850 e, apesar do sucesso de sua escola de medicina e de um instituto militar, fracassou em três esforços subsequentes para reiniciar seu programa de graduação. Em 1875, a Universidade ofereceu seu campus e sua autoridade para a primeira escola normal no estado do Tennessee. Atualmente, após a união com a Universidade Vanderbilt, Peabody é uma das cinco ou seis faculdades de educação mais fortes nos Estados Unidos. (COKIN, 2002)

⁷ Professor catedrático é o primeiro na hierarquia do corpo docente atribuído ao cargo sobre concurso público de títulos e provas. Prevê, também, a nomeação de professor sem concurso, no caso do candidato que tenha realizado invento ou descoberta de alta relevância. (FÁVERO, 2000).

Com a exoneração do então professor/diretor Mário da Veiga Cabral, Ismael França Campos é indicado ao cargo pelo governador Carlos Lacerda (JORNAL DO BRASIL, 1961), informação qual pode ser constatada, também, na ficha funcional do ISERJ.

Sobre seu comando como diretor, a primeira medida tomada é a aprovação de uma nova técnica pedagógica da escola moderna coeducacional sem distinção de sexo, dando a oportunidade de rapazes serem admitidos a escola normais, retomando a prática exilada em 1947. (O CRUZEIRO: REVISTA, 1962).

A indicação de Campos para o cargo de diretor surge do interesse no movimento pela cientificidade dos estudos educacionais, que o levou a eleição de vice do presidente José Augusto de Bezerra Medeiros na Associação Brasileira de Educação (ABE) ⁸ (DIÁRIO CARIOCA, 1956), eleito como Governador do Rio Grande do Norte, ganhando, assim, visibilidade pelas autoridades do governo do Estado da Guanabara.

Em decorrência disto e também por fazer parte do Conselho Estadual de Educação que visava realizar estudos sobre problemas do ensino (CORREIO DA MANHÃ, 1962), notamos a assídua participação de Campos para a aprovação do novo currículo do Instituto de educação chamado de “Lei de Diretrizes e Bases”, que flexibiliza os programas de ensino em que torna no mínimo 5 e no máximo 7 disciplinas como Matemática, História, Geografia, Português e Ciências obrigatórias e outras optativas como inglês, francês e latim. Antes o currículo obrigava os alunos a estudarem 12 a 14 disciplinas (CORREIO BRAZILIENSE, 1962). Currículo este que foi aplicada como modelo no Instituto de Educação.

Uma das fontes encontradas ainda com a ficha do professor, inicializa a problematização acerca dos saberes da profissão, em que Campos é nomeado pelo Secretário de Educação e Cultura, para constituir a Comissão de Elaboração dos Programas Mínimos de Metodologia do Cálculo e de Matemática, ambos para o Curso Normal. Com esta informação, vemos os primeiros vestígios sobre os saberes do nosso personagem, visto que o posto de catedrático, sendo o mais alto da hierarquia em conjunto das diversas atuações, como Coordenador Geral da Cadeira de Metodologia de Cálculo escolar, agregando-se ao fato de ser indicado para elaborar um Programa de Metodologia de Cálculo e Matemática, faz com que possamos pensar na Aritmética como sendo um dos saberes desenvolvidos com a prática pedagógica.

Em 1964, Campos pede exoneração do cargo de diretor para se aposentar profissionalmente como professor, porém sua atuação como profissional da educação não se encerra. Em 1967, é criada uma comissão para elaborar uma reforma geral no ensino normal

⁸ Associação privada, sem fins lucrativos, de utilidade pública estadual e federal, com o objetivo de discutir e pensar a educação no Brasil.

pelo secretário de educação do Estado da Guanabara, presidida pelo nosso personagem, com o objetivo de” desemperrar o trabalho do professor e dar maior eficiência na preparação dos alunos do curso primário” (CORREIO DA MANHÃ, 1967). A referida comissão viabilizou a possibilidade de aumentar a quantidade de anos estudados, transformando o que antes era três anos de estudo no ensino normal regida pela Reforma Capanema ⁹(1942), para quatro anos.

Devido as designações orientadas por superiores com a sua responsabilidade durante os anos de profissão, que desempenhou com soberania, os feitos de Campos foram reconhecidos pelo ISERJ e pelo Estado da Guanabara, que presentearam Ismael França Campos com duas medalhas O primeiro sendo condecorado com a Medalha Anchieta, agraciado a pessoas e entidades que colaboraram na solução do problema educacional do Estado, em evento no Palácio da Guanabara orquestrada pelo Governador Rafael de Almeida Magalhães (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1965). O segundo reconhecimento, o prêmio Educador Emérito, dado pelo então governador Faria Lima, em uma solene homenagem a 36 mestres educadores que atuaram nos demais meios de educação (JORNAL DO BRASIL, 1975).

A viabilização da ficha do ex-professor Ismael França Campos nos fornece diversos relatos materializados, que permite, assim, poder fazer um balanceamento da sua vida profissional através dos noticiários da época, nos levando a afirmar a hipótese de que o desmonte dos fatos de um monumento feito pelo pesquisador, pode-se tirar fatos que o transforma em documento.

O DOCUMENTO: A FICHA FUNCIONAL DA PROFESSORA ALFREDINA DE PAIVA E SOUZA

Alfredina de Paiva nasceu no Estado do Rio de Janeiro no ano de 1905, sendo filha de Alfredo Gomes de Souza e Maria de Paiva e Souza, cursou a Escola Normal do Distrito Federal e a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, no curso de Pedagogia em 1941.

Ingressou através de concurso no Instituto de Educação do Estado da Guanabara em 1932, atuando, inicialmente, como professora de “Prática de Ensino e Cálculo em Matérias de Ensino”, passando a ser a chefe da seção Prática de Ensino.

Com a investigação de sua ficha funcional, podemos cruzar as informações da ausência do país por quatro meses no ano de 1952 em Conceição (2017), para realizar estudos nos Estados Unidos sobre Metodologia da Matemática.

⁹ Reforma Capanema foi o nome dado às transformações projetadas no sistema educacional brasileiro em 1942, durante a Era Vargas, liderada pelo então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, que ficou conhecido pelas grandes reformas que promoveu, dentre elas, a do ensino secundário e o grande projeto da reforma universitária.(ROMANELLI, 1978)

Seus estudos refletiram conhecimentos que a levaram produzir livros didáticos e artigos.

Ela produziu manuais de ensino e livros escolares. Também publicou artigos sobre o ensino de cálculo e aritmética desenvolvido dentro do Instituto. Alfredina publicou os livros didáticos “O Ensino de Cálculo na Escola Primária: Problemas Metodológicos” e “Nossa Aritmética”, livro dividido em dois volumes. (CONCEIÇÃO, 2017, p.2879)

Sua passagem pela IEGB é marcada pela ausência, o que acarretou sua jubilação no ano 1954, mas seu pioneirismo no audiovisual levou sua inovação a ser aplicada, inicialmente, em forma de seminário, “Televisão Educativa” no Instituto em 1967. Após isso, com o decorrer dos anos e da necessidade de se adequar aos novos meios de ensino, ampliou-se a prática em cursos de aperfeiçoamento. Segundo Conceição (2017), Alfredina tomou a responsabilidade e desenvolveu um formato para aplicação de cursos para formação escolar, tornando-se idealizadora e coordenadora do projeto.

Essa experiência pioneira em prol de uma TV voltada para a cultura e educação teve o apoio de Dom Helder Câmara. Foram 216 programas, para 72 semanas, com três programas por semana. O curso atingiu mais de cinco mil alunos em 105 núcleos de recepção de telealunos. Muitos desses espaços foram cedidos em instituições da igreja católica. (CONCEIÇÃO, 2017, p.2880)

A proposta de Alfredina visibilizava o ampliado do ensino e da educação para veículos de comunicação, no qual utilizava a mesma linguagem usada dentro de sala de aula. Esse processo foi considerado um ponto de partida para a democratização do ensino, mas que precisou ser adaptada, para desenvolver uma linguagem e uma didática própria.

A repercussão do projeto, coordenado por Alfredina, alcançou patamares nacionais e internacionais, que buscaram conhecer e aprender a metodologia implicada nos cursos televisionados pela Televisão Educativa do Instituto de Educação, podendo destacar as seguintes atividades no Brasil, segundo Fanurio (2006) em uma publicação ao blog do CMEB.

“a) Como projeção dos trabalhos do Instituto de Educação, no campo da Televisão Educativa, podemos destacar. o convite feito pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, que solicitou à Direção Geral do Instituto de Educação um curso especial de Introdução à Televisão Educativa, que foi realizado em Manam, durante o mês de julho de 1968, pelos professores José Teixeira d'Assumpção, Judith Brito de Paiva e Souza e Nelly Rosas Couto d'Assumpção.

b) Quatro professores do Estado do Rio de Janeiro, um de Brasília e Um de Manaus, obtiveram permissão especial para assistir aos cursos de preparação para Televisão Educativa.

c) A equipe de Televisão Educativa do Instituto de Educação participou do curso de Alfabetização Funcional, promovido pelo Departamento Nacional de Educação, e já gravado na TV-Globo, para lançamento em 1969.

d) Recebeu o Serviço de Televisão Educativa do Instituto de Educação a honrosa visita do Presidente do Conselho Nacional de Telecomunicações, Dr. João Aristides

Willtgen, que expressou em altos termos o valor da obra que está sendo realizada”.(FANURIO, 2006)

E, ainda, se tratando das atividades internacionais.

“O trabalho do Instituto de Educação no campo da Televisão Educativa, mal grado ser recente, já foi objeto de análise e de louvores na reunião de "Estudos Superiores de Televisão Educativa", realizada no mês de julho de 1968, em Zaragoza (Espanha) e no "Colóquio de Televisão Educativa", promovido no mês de setembro de 1968 pelo governo argentino, com a colaboração da UNESCO, em Buenos Aires. A ambos compareceu, a convite, a professora Alfredina de Paiva e Souza, Catedrática do Instituto de Educação, coordenadora da equipe de Televisão Educativa do Instituto.” (FANURIO,2006).

Nosso objetivo implicado a uma possível investigação aprofundada da ficha funcional, para esta personagem, não nos deu a possibilidade de trazer em quantidade, todo o empenho implicado nos anos de carreira, assim como ocorreu com a ficha funcional do professor Ismael França Campos.

Neste caso, percebemos que a ficha funcional não foi devidamente preenchida com informações que marcam sua passagem pelo ISERJ, por não se tratar de designações feitas por superiores do instituto ou do governo do Estado da Guanabara e, sim, por se tratar de uma iniciativa própria. Porém, pode se notar que Alfredina de Paiva foi uma docente que buscou trazer melhorias e diversificações para o ensino no geral. Isto justifica a escolha da professora Alfredina para fazermos a análise de sua ficha funcional de professores, mas sem o conhecimento de outros estudos, não haveria a possibilidade de relatar e inter cruzar os seus feitos com a vida profissional que se dedicou até o último instante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante ressaltar que o objetivo desta pesquisa foi mostrar o acervo do CMEB, focalizando, em especial, sobre as contribuições que a fichas dos professores podem proporcionar ao pesquisador, que busca o conhecimento da expertise daqueles vivenciaram e se doaram durante os anos de atuação no instituto.

Nesse sentido, analisamos as fichas dos professores Ismael França Campos e Alfredina de Paiva e Souza, ambos pertencentes a cadeira de Metodologia do Cálculo, com a intenção de expor, em parte, seus saberes, atribuídas em designações feito pelo Estado da Guanabara, chegando à conclusão que o monumento escolhido como foco pode ser adequadamente transformado em documento, vide com o auxílio de demais fontes que possam agregar para investigação.

No caso do professor Campos, sua ficha nos deu a possibilidade de reunir momentos de sua carreira em conjunto dos jornais do período da pesquisa na Hemeroteca sobre sua expertise, em especial para a formação de professores. Entretanto, sobre nossa outra personagem, notamos a escassez de atributos desempenhados, diferente das notas publicadas no blog do CMEB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Acesso à Informação n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. D.O.U. DE 18/11/2011, P. 1(EDIÇÃO EXTRA). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em 4 de dez. 2019.

LUPETINA, R. M, O acervo do Instituto de Educação do Rio de Janeiro. Acervos para História da Educação, v. 29, n. 44, Jun. 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/download/3077/1841>. Acesso em: 27 nov. 2018.

LE GOFF, Jacques. História e memória / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

MEIRELLES, H. H. Memória do CEMI: último post, Fev. 2012. Disponível em: <http://cemiiserj.blogspot.com/2012/02/memoria-do-cemi-ultimo-post.html>. Acesso em: 24 jun. 2020.

FANURIO, R. TELEVISÃO EDUCATIVA: Atividades e repercussões em âmbito nacional e internacional, fev. 2012. Disponível em: <http://cemiiserj.blogspot.com/2006/12/televisao-educativa-atividades-e.html?q=alfredina>. Acesso em: 26 dez. 2019.

CORREIO BRAZILIENSE. Lei de Diretrizes e Bases vai ser aplicada este ano. Distrito Federal, 1 de março de 1962. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=028274_01&pagfis=6549&pesq=%22Ismael%20fran%C3%A7a%20campos%22. Acesso em: 28 de jan. 2020.

CORREIO DA MANHÃ. Ensino Normal tem comissão para uma reforma geral. Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1967. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pagfis=85169&pesq=%22professor%20ismael%20fran%C3%A7a%20campos%22. Acesso em: 28 de jan. 2020.

_____. Instala-se o Conselho Estadual de Educação. Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1962. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pagfis=32423&pesq=%22Ismael%20fran%C3%A7a%20campos%22. Acesso em: 28 de jan. 2020.

_____. Instituto Mont'alverne. Rio de Janeiro, 3 de maio de 1928. Disponível em:

http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_03&pagfis=34293&pesq=%22Ismael%20fran%C3%A7a%20campos%22. Acesso em: 28 de jan. 2020.

CMEB/ISERJ. Ficha Funcional de Ismael França Campos, 1951, RJ. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158508/Fran%C3%A7a%20Campos_ficha%20func_CMEB_ISERJ.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 de jun. 2019.

CONKIN, PAUL K. Peabody College: From a Frontier Academy to the Frontiers of Teaching and Learning. Nashville: Vanderbilt University Press, 2002.

DIARIO CARIOCA. Associação Brasileira de Educação: Nova diretoria. Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1956. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=093092_04&pagfis=35239&pesq=%22Ismael%20fran%C3%A7a%20campos%22. Acesso em: 28 de jan. 2020.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Benfeitores da Educação Terão a Medalha Anchieta. Rio de Janeiro, 2 de dezembro de 1965. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=093718_04&pagfis=53781&pesq=%22Ismael%20fran%C3%A7a%20campos%22. Acesso em: 28 de jan. 2020.

FÁVERO, M. L. A. Da Cátedra Universitária ao Departamento: subsídios para discussão. In: 23a Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambú-MG. Anais da 23a Reunião da ANPED, 2000. Acessado em 27-11-11; Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1118t.PDF>.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Os classificados no concurso de títulos instituído pela prefeitura. Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1943. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=103730_07&pagfis=13786&pesq=%22Ismael%20fran%C3%A7a%20campos%22. Acesso em: 28 de jan. 2020.

JORNAL DO BRASIL. Exonerada mulher de Sami Jorge. Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1961. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_08&pesq=%22professor%20Ismael%20Fran%C3%A7a%20Campos%22&pasta=ano%201916. Acesso em: 28 de jan. 2020.

_____. Faria Lima entrega títulos de Educador Emérito a 36 entre muitos que o merecem. 16 de setembro de 1975. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pagfis=129703&pesq=%22Ismael%20fran%C3%A7a%20campos%22. Acesso em: 28 de jan. 2020.

O CRUZEIRO: REVISTA. Os Normalistas. Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1962. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=003581&pagfis=141074&pesq=%22professor%20ismael%20fran%C3%A7a%20campos%22>. Acesso em: 28 de jan. 2020.

O IMPARCIAL. Escola do Saber e da Ciência: O Instituto Tecnológico e as suas instalações magníficas segundo uma visita de O IMPARCIAL. Rio de Janeiro, 10 de abril de 1936. Disponível em: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=107670_03&pagfis=3330&pesq=%22Ismael%20fran%C3%A7a%20campos%22. Acesso em: 28 de jan. 2020.

ROMANELLI, O. *História da educação no Brasil 1930-73*. Petrópolis, Vozes, 1978; ARANHA, M.L.A. *História da Educação*. São Paulo, Moderna, 2002. RIBEIRO, M. L. *História da Educação Brasileira. A Organização Escolar*. Campinas, Autores Associados, 2003.

MORAIS, R, S. Experts em educação e a produção de saberes no campo pedagógico. In: REMATEC. v.12, n.26, p.61-70, dez.2017. Disponível em: <http://www.rematec.net.br/index.php/rematec/issue/view/27>. Acesso em 26 jun. 2020.

SILVA, G; FRANÇA, D. Professores que Ensinam a Ensinar Matemática. In: XVII Seminário Temático: Materiais Didáticos e a História da Educação Matemática, 2019, Sergipe. Anais do XVII Seminário Temático. Disponível em: <https://xviiseminariotematico.paginas.ufsc.br/sessao-de-comunicacao-1/>. Acesso em 13 dez. 2019.

FÁVERO, M. L. A. Da Cátedra Universitária ao Departamento: subsídios para discussão. In: 23a Reunião Anual da ANPED, 2000, Caxambú-MG. Anais da 23a Reunião da ANPED, 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1118t.PDF>. Acesso em 12 de jun. 2020.

CMEB/ISERJ. Ficha Funcional de Alfredina de Paiva e Souza, 1950, RJ. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158506/Alfredina%20de%20Paiva%20e%20Souza_ficha%20funcional.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 de jun. 2020.

CONCEIÇÃO, C. Intelectuais e Teleducação: O Pioneirismo de Alfredina de Paiva e Souza. In: IXCBHE, 2017, João Pessoa, Paraíba. Anais da IXCBHE, 2017. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1118t.PDF>. Acesso em 20 jun. 2020